

## **O Estado da Sociologia nos Açores Percurso e Perspectivas<sup>1</sup>**

*Gilberta Pavão Nunes Rocha e Rolando Lalanda Gonçalves*

### **1. Um percurso<sup>2</sup>**

Desenvolver os estudos em Sociologia nos Açores, em 1976 - num sistema social que experimentava várias rupturas, tanto no campo identitário, como no económico e social, tendo todas como base as enormes transformações operadas a partir de Abril de 1974 - era algo que estava mais próximo da utopia do que de uma opção relacionada com uma efectiva perspectiva de emprego ou de progressão profissional.

Para melhor compreender a inserção da Sociologia no projecto universitário que então arranca nos Açores é, pois, necessário ter em conta alguns factores sociais que, numa primeira abordagem, permitem melhor compreender o porquê da sua progressiva afirmação ao longo dos últimos 31 anos. De facto, a Sociologia só aparece e cresce em ambientes científicos onde a problemática da reflexão sobre a estrutura e o devir do sistema social é questionada, e permitida, ou seja, quando uma sociedade sente a necessidade de reflectir e agir sobre si própria. Ora, no arquipélago dos Açores dos primórdios do regime autonómico essa reflexão não era, nem podia, porventura, ser situada numa única perspectiva, nem numa única área científica. De resto, as preocupações mais directamente relacionadas com o mercado de trabalho eram outras e muitas delas, como a formação de professores, já existiam nas tentativas anteriores de criação de uma Escola Normal Superior na região.

Nas raízes do pensamento sociológico português vamos encontrar múltiplas influências provindas de várias correntes do pensamento, tanto ao nível individual, como de movimentos, que foram particularmente determinantes nas épocas de transição

---

<sup>1</sup> Apesar do título genérico, tomamos como base a situação na Universidade dos Açores, nomeadamente no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais onde se insere a área da Sociologia.

<sup>2</sup> Esta introdução teve como base um texto apresentado por Rolando Lalanda Gonçalves no Encontro “Percurso da Sociologia nos Açores”, promovido pelo Núcleo de Estudantes de Sociologia da Universidade dos Açores (NESUA), em 2001.

política. Não é aqui, e neste âmbito, o lugar para discorrer sobre estas influências, que se manifestaram na sociedade portuguesa e de que os açorianos não estiveram alheios, com personalidades como Antero de Quental, Teófilo Braga, Gil Mont'Alverne de Sequeira, e tantos outros, que reflectiram a sociedade do seu tempo e marcaram o pensamento nacional nesta questão instituinte de uma sociedade reflectir sobre o seu devir.

De sublinhar, ainda, que mais recentemente, nos anos sessenta do século passado, outras personalidades, como o José Enes, Francisco Carmo, Cunha de Oliveira ou Deodato de Magalhães, inseridos nas principais preocupações da época, levantavam a questão do planeamento e do desenvolvimento regional, em movimentos cujo traço indelével determinou muito do pensamento açoriano dos últimos 30 anos, de modo especial no período de criação e afirmação da Universidade dos Açores, mais especificamente entre 1975 e 1980<sup>3</sup>.

De facto, reflectir sobre o devir da sociedade açoriana nas suas várias dimensões exige estudos que apelam à História, à Filosofia, à Economia, à Ciência Política, mas também à Sociologia, áreas científicas presentes desde o início da Universidade dos Açores, mas cujos processos de desenvolvimento e afirmação se fazem de forma diferenciada, dependentes dos actores, das relações de poder e dos contextos sociais de cada momento. Neste sentido, falar dos percursos da Sociologia nos Açores pode ser a consideração de uma vasta gama de enfoques e de personalidades, que envolve universitários (professores e alunos), mas também agentes associativos, políticos, económicos e culturais.

## **2. A fase instituinte (1976-1996)**

Na Universidade dos Açores, entre 1976 e 1996, a leccionação de disciplinas de Sociologia integravam, entre outras, as licenciaturas em História e Ciências Sociais, Gestão de Empresas<sup>4</sup>, Ciências Agrárias e os bacharelatos em Enfermagem. Os sociólogos encontravam-se, então, maioritariamente inseridos no Departamento de História. Além disso, desde muito cedo, nos primeiros anos da década de oitenta, a

---

<sup>3</sup> De realçar que os dois primeiros estiveram directamente envolvidos na criação do Instituto Universitário dos Açores, que em 1980 passa a Universidade dos Açores, o primeiro como Reitor, cargo que manteve até 1982, e o segundo como membro da Comissão Instaladora e a figura mais marcante nos estudos iniciais de cariz sociológico.

<sup>4</sup> Inicialmente designado Administração de Empresas.

Sociologia teve a seu lado outras ciências sociais, como a Demografia, a Ciência Política e a Antropologia.

Por iniciativa do Professor Francisco Carmo foi criado o Centro de Estudos Açorianos, de carácter inter-disciplinar, e mais tarde o Centro de Estudos Sociais, mais centrado no campo sociológico, que enquadrava a investigação. Com efeito, esta respeitava, essencialmente à formação do corpo docente constituído essencialmente por assistentes. Privilegiou-se, então, um conjunto de problemáticas ligadas, tanto à realidade política regional, como à religião, dada a formação do principal interveniente, Francisco Carmo, ou à emigração, que tinha sido um dos fenómenos mais marcantes nos Açores ao longo das décadas de sessenta e setenta, para já não falar da sua importância no passado recente ou mais recuado<sup>5</sup>.

A criação da Revista Arquipélago, revista da Universidade dos Açores, com duas Séries – Ciências Humanas e Ciências da Natureza – mostra nesta fase uma grande abrangência, dado que na sua secção de Humanidades se justaponham artigos de diferentes áreas e problemáticas, que iam desde a Filosofia à Literatura ou à Economia. A autonomização da área, mais tardia, não se faz com uma Série Arquipélago Sociologia mas sim com uma Arquipélago Ciências Sociais, que assim procurava potenciar os seus escassos recursos humanos.

No princípio dos anos oitenta, o Departamento de História passa a designar-se Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais para acomodar as diferenças entretanto operadas na sua composição original. Todavia, a uma licenciatura inicial de História e Ciências Sociais, vocacionada para o ensino, que se mantém sem alterações no plano de estudos, surgem as licenciaturas em História e Filosofia e em História, a primeira dirigida também para a formação de professores. Neste processo, a Sociologia não tem o desenvolvimento das outras áreas departamentais, mantendo, assim, o seu carácter complementar na formação dos licenciados em História, contrariamente ao que aconteceu com a Filosofia.

---

<sup>5</sup> Cf. Gilberta Pavão Nunes Rocha (1991), *Dinâmica Populacional dos Açores – unidade. permanência. diversidade*, Universidade dos Açores; (1997) "O impacto das migrações na população dos Açores na segunda metade do Séc. XX", in *História das Ilhas Atlântica*, Centro de Estudos de História do Atlântico/Governo Regional da Madeira; (2001) "A emigração nos Açores nos séculos XIX e XX – a necessidade, a solução, a valorização", in *Portos, Escalas e Ilhéus no Relacionamento entre o Ocidente e o Oriente*, Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses/Universidade dos Açores; "Crescimento da população e os novos destinos da Emigração – 1895-1976" in *História dos Açores*, Cap. V, Vol. II, Instituto Açoriano de Cultura (no prelo).

O desenvolvimento e afirmação do Centro de Estudos Sociais na sociedade açoriana, decorrente da prestação de serviços entretanto realizada, e as alterações no tecido económico e social regional, indiciam a necessidade da autonomização da Sociologia, em licenciatura específica, que é proposta pelos respectivos docentes, em 1992, mas que não foi aceite pelo Senado. Na correlação de forças dos diversos poderes internos em presença, já muito distintos dos da fase inicial da Universidade dos Açores, algumas das justificações apontam também para o menor conhecimento do que é a teoria e a prática sociológica, o que vai marcar indelevelmente a configuração das propostas posteriores do que é hoje a Sociologia nos Açores, em especial na sua Universidade.

### **3. Criação e desenvolvimento da Licenciatura em Sociologia e do Mestrado em Ciências Sociais**

Em 1996 foi criada a Licenciatura em Sociologia, área que a partir de então conhece uma nova e decisiva expansão. Decorrente do empenhamento de um pequeno número de sociólogos e de outros docentes da área das ciências sociais; da necessidade interna de diferenciação da que é a Sociologia, o Serviço Social e a prática assistencial<sup>6</sup>, a primeira estrutura curricular do curso apresenta uma forte interdisciplinaridade, com um peso significativo das ciências económicas e empresarias<sup>7</sup>. Além das disciplinas teóricas e metodológicas de base, o enfoque preferencial foi dado, por um lado, às Organizações e Trabalho e, por outro, ao Território.

Em 2001 procede-se a uma alteração curricular,<sup>8</sup> que diminui o peso das disciplinas de cariz económico, como consequência, tanto das opiniões manifestadas pelos estudantes, como da rigidez dos conteúdos disciplinares leccionados pelo Departamento de Economia e Gestão, mas também pelas alterações sentidas na sociedade, especialmente visíveis no mercado de trabalho, nomeadamente na constatação, que posteriormente se acentua, da necessidade de implementar políticas sociais e de apoio a grupos populacionais mais desfavorecidos. Organiza-se em 3 núcleos de formação: População e Território; Organização e Recursos Humanos e ainda

---

<sup>6</sup> Uma das justificações apontadas no Senado para recusar a proposta de criação da licenciatura em Sociologia em 1992.

<sup>7</sup> Cf. Anexo I – Estrutura curricular da licenciatura vigente entre 1996 e 2001

<sup>8</sup> Cf. Anexo II – Estrutura curricular da licenciatura vigente entre 2001 e 2007

Desenvolvimento e Cultura. Adopta-se, ainda, a estrutura semestral, considerada mais consentânea com o que se passava em outros estabelecimentos de ensino superior e que possibilitava a integração das disciplinas de Sociologia noutras licenciaturas entretanto criadas na Universidade dos Açores e que apelavam ao conhecimento sociológico.

Com efeito, desde 2000, que à semelhança de outras congéneres nacionais se diversificaram as licenciaturas na Universidade dos Açores. No Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, são criados os cursos de Serviço Social e Estudos Europeus e Política Internacional e no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas os de Relações Públicas e Comunicação e de Comunicação Social e Cultura. Nelas, com maior ou menor preponderância, a Sociologia é chamada a leccionar um número significativo e diversificado de saberes mais especializados. Todavia, a grande maioria das decisões foi tomada fora do grupo dos sociólogos que surgem, assim, mais como actores passivos das novas necessidades externas, ou seja, do mercado de trabalho e, principalmente, internas, da procura de alunos por via de novos cursos e do seu entendimento por outros departamentos e profissionais de outras áreas científicas da Universidade dos Açores. No entanto, esta situação permitiu uma maior visibilidade da Sociologia, tanto em novas disciplinas, como pelo número de alunos de vários cursos de licenciatura.

A impossibilidade de entrada na carreira universitária de novos elementos não impediu a criação do Mestrado em Ciências Sociais, em 2004, quando no corpo docente a maioria passou a ter o doutoramento. Dirigindo-se a um leque diversificado de estudantes, teve como base a necessidade acrescida de definição de Políticas Públicas, que define o seu perfil em 3 áreas de especialização: Família, Envelhecimento e Políticas Sociais; Desenvolvimento Local e Regional e Território e Migrações<sup>9</sup>.

#### **4. Estratégia de Desenvolvimento e Adequação a Bolonha**

A adequação da licenciatura em Sociologia e do Mestrado em Ciências Sociais às exigências de Bolonha não trouxe alterações muito significativas aos aspectos fundamentais dos perfis anteriormente delineados e à estratégia de desenvolvimento do ensino e da investigação sociológica na Universidade dos Açores. Correspondendo à necessidade de um 1º ciclo de 3 anos e uma mais consolidada formação sociológica de

---

<sup>9</sup> Cf Anexo III – Estrutura Curricular do Mestrado em Ciências Sociais iniciado em 2004.

base aumentou-se o número de disciplinas teóricas e metodológicas, com a consequente redução das sociologias especializadas, mantendo-se, no entanto, a filosofia dos três núcleos de especialização que tinham sido adaptados em 2001<sup>10</sup>. Acrescenta-se, ainda, outros três núcleos que agregam disciplinas das outras áreas científicas do Departamento, nomeadamente a História e a Filosofia.

As modificações no Mestrado em Ciências Sociais<sup>11</sup> corresponderam, no essencial, ao reforço, em disciplinas próprias, dos conteúdos técnicos e metodológicos que estavam ser leccionadas num Seminário. Com efeito, pensado este inicialmente para propiciar o aprofundamento de temáticas específicas, que interessassem mais directamente ao grupo de mestrandos de cada edição, concluiu-se que havia necessidade de dar mais espaço lectivo aos aspectos metodológicos. Se estes se mostravam importantes para os licenciados em Sociologia eram imprescindíveis para aqueles que possuíam outras áreas de formação.

A outra alteração respeitou à área de especialização em Território, Migrações e Dinâmica Social que, não só mudou a sua designação para Migrações e Sociedade, como passou a ter um leque mais diversificado de disciplinas respeitantes ao estudo da mobilidade. A sua justificação assenta, por um lado, na importância da problemática migratória que, no caso dos Açores, configura o seu passado e presente e que pode vir a adquirir uma maior relevância no futuro e, por outro, na possibilidade de agregar ao mestrado docentes de outras áreas científicas, nomeadamente de História, potenciando recursos humanos e saberes acumulados ao longo de vários anos de investigação. Abria-se ainda caminho para que um futuro 2º ciclo em Sociologia pudesse abranger a problemática territorial, dando continuidade aos núcleos de especialização do 1º ciclo e a uma estratégia iniciada em 1996, que já privilegiava, como foi anteriormente dito, esta especialidade. É neste contexto de desenvolvimento que será apresentada em breve, ainda em 2007, a proposta de criação de um 2º ciclo em Sociologia.<sup>12</sup>

Mas o ensino não respeita unicamente aos dois ciclos específicos desta ciência, nem mesmo ao Mestrado em Ciências Sociais. Com efeito, na adequação global ao sistema europeu de ensino superior levada a cabo pela Universidade dos Açores, consolidou-se e deu-se coerência a um apoio já existente a outros cursos do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, como de outros Departamentos,

---

<sup>10</sup> Cf Anexo IV - Estrutura curricular da Licenciatura em Sociologia vigente a partir de 2007-2008.

<sup>11</sup> Cf Anexo V - Estrutura curricular do Mestrado em Ciências Sociais vigente a partir de 2007-2008.

<sup>12</sup> Cf. Anexo VI

neste caso, os de Línguas e Literaturas Modernas e de Ciências da Educação, uma vez que o Departamento de Economia e Gestão tinha já anteriormente feito a opção de centrar as suas disciplinas exclusivamente nas ciências económicas e empresariais, rompendo com uma tradição de colaboração com a Sociologia existente desde o início da Universidade dos Açores. Fê-lo com a justificação de homogeneizar a sua oferta lectiva a outras instituições universitárias nacionais, corporizando uma tendência de afastamento entre a Economia e a Sociologia.

No Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, grande parte das disciplinas da licenciatura em Serviço Social<sup>13</sup> são comuns à licenciatura em Sociologia, havendo um núcleo de especialização sociológica na licenciatura em História<sup>14</sup>. Nas de Relações Públicas e Comunicação<sup>15</sup> e de Comunicação Social e Cultura<sup>16</sup>, anteriormente da responsabilidade exclusiva do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, resultou, como consequência do trabalho conjunto efectuado neste período de adequação, uma partilha na configuração dos saberes no qual a Sociologia detém, no primeiro caso, cerca de 1/3 das unidades curriculares e, no segundo, quase metade. Dado o reduzido número de docentes, muitas das disciplinas que constam nestes cursos são comuns às da licenciatura em Sociologia. No entanto, considerou-se esta diversificação como vantajosa, pois a Universidade dos Açores é uma instituição inserida numa região de pequena dimensão populacional, de onde capta uma parte significativa dos seus estudantes.

Com menos significado é o apoio dado a disciplinas da Licenciatura em Ensino Básico, da responsabilidade do Departamento de Ciências da Educação, mas com esta unidade orgânica, nomeadamente com área da Psicologia, já foi criada uma pós-graduação em Comportamentos de Risco, cuja primeira edição está prevista para ser leccionada no pólo de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira e está em estudo uma outra que agrega ainda a Escola de Enfermagem e universidades espanholas relativa uma pós-graduação em Gerontologia Social, também a ser leccionada nesta ilha. De sublinhar, ainda, que estas novas configurações e abrangências da oferta lectiva pressupõem um planeamento muito rigoroso, não sendo possível, nem desejável, que sejam feitas em simultâneo em cada ano lectivo.

---

<sup>13</sup> Cf, Anexo VII

<sup>14</sup> Cf. Anexo VIII

<sup>15</sup> Cf Anexo IX

<sup>16</sup> Cf Anexo X

Todo este percurso resultou, em nosso entender, numa maior consolidação e visibilidade no ensino da Sociologia na Universidade dos Açores. A maior coerência e consistência propiciada pela reformulação respeitante ao processo de Bolonha foram acompanhadas pelas opções tomadas na investigação. Ainda que esta não esteja inserida neste painel, não podemos deixar de fazer uma referência ao CES-UA<sup>17</sup>, cujos eixos temáticos<sup>18</sup> têm sido condicionados e condicionantes à estratégia de leccionação. Foi também pelo desenvolvimento desta unidade de investigação que tem sido possível percorrer e expandir o ensino, em especial o pós-graduado.

## **5. Os alunos de Sociologia na Universidade dos Açores**

A estratégia de desenvolvimento da área científica de Sociologia integrou o crescimento das Ciências Sociais na Universidade dos Açores. Assim, como se pode verificar pelo Quadro I, a percentagem de alunos representa, em 2007/2008, 6,7% do total de alunos (um conjunto de 2333 alunos do ensino universitário) e 9,9% dos alunos da área científica das Ciências Sociais (14,5 % da mesma se não entrarmos em linha de conta com os alunos do Departamento de Economia e Gestão)<sup>19</sup>.

O crescimento da área pode também ser aferido pela dinâmica de interligação, atrás descrita, com a presença das disciplinas de Sociologia nos restantes cursos da Universidade dos Açores, o que alarga ainda mais a difusão desta área no contexto dos saberes e competências universitários.

A evolução acima descrita pode ser ainda sublinhada pela importância relativa da área de Sociologia no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais (DHFCS) onde se insere. Desde a sua criação, em 1996, e sobretudo a partir de 2001/2002, o curso regista o maior número de alunos deste Departamento.

---

<sup>17</sup> Desde Novembro de 2006 que o CES-UA é uma unidade de investigação do sistema científico regional, apoiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores e aumentou de 7 para 12 os seus membros efectivos e um convidado de uma universidade estrangeira. Neste momento, está em curso a sua creditação pela FCT como unidade de investigação e também a sua integração em Laboratório Associado com outras unidades de investigação nacionais.

<sup>18</sup> Eixos temáticos definidos no planeamento a curto e médio prazo: Mobilidade, Emigração e Imigração; Envelhecimento e Sociedade; Estado e Políticas Públicas, Desigualdades Sociais e Qualidade de Vida.

<sup>19</sup> O Departamento de Economia e Gestão é o que capta o maior número de alunos da Universidade dos Açores, o que acaba por interferir de modo significativo numa leitura do conjunto das Ciências Sociais e Humanas com quem a Sociologia tem uma maior relação, designadamente ao nível da docência.

**Quadro I**  
 Alunos da área de Ciências Sociais e Humanas e  
 de Sociologia na Universidade dos Açores (%)

	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
% de alunos de CSH no total da UAç	54,8	58,8	63,6	64,7	65,2	68,1	68,0
% CSH no total da UAç sem DEG	39,6	41,3	44,2	43,7	44,0	45,2	46,3
% Sociologia no total das CSH	11,5	9,9	9,5	9,7	9,4	10,6	9,9
% Sociologia no total das CSH sem DEG	16,0	14,1	13,7	14,3	14,0	16,0	14,5
% Sociologia no total da UAç	6,3	5,8	6,1	6,2	6,1	7,2	6,7

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

**Quadro II**  
 Alunos do DHFCS, por cursos<sup>20</sup>

DHFCS	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/200 4	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/200 7	2007/200 8
Sociologia	185	170	165	156	143	165	157
Serviço Social	86	116	149	146	146	138	152
Filosofia	96	77	65	35	20	10	2
História	126	111	83	50	39	26	7
E.E.P.I	0	42	61	78	87	81	93
Património.Cultura l	0	0	0	0	17	37	69
Total	493	516	523	465	452	457	480

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

Esta realidade não deixa, todavia, de estar associada à dinâmica da entrada em funcionamento, em 2000/2001, das licenciaturas em Serviço Social e Estudos Europeus e Política Internacional, em 2002/2003. Ao longo deste período os cursos de História e de Filosofia, agora suspensos vão perdendo o seu peso relativo.

<sup>20</sup> Verifica-se a existência de pequenas discrepâncias quanto ao total de alunos por curso nos diferentes quadros apresentados. Isto resulta da forma como está organizada a base de dados da Universidade dos Açores.

Assim, constata-se que os alunos de Sociologia representam hoje mais de 32% dos alunos do DHFCS, apesar da entrada em funcionamento dos cursos de Serviço Social, de Estudos Europeus e Política Internacional e de Património Cultural. Subjacente a esta dinâmica está o modelo de recrutamento de alunos. Com efeito, a abertura desta licenciatura correspondeu, como já tinha sido percebido alguns anos antes, à necessidade de diversificação da oferta de ensino superior na Região Autónoma dos Açores, bem como à necessidade de formação de Técnicos Superiores com competências nesta área, pelo que foi acompanhada pela abertura de outras licenciaturas na área das Ciências Sociais.

Quadro III  
Alunos dos cursos do DHFCS (%)

DHFCS	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
Sociologia	37,5	32,9	31,5	33,5	31,6	36,1	32,7
Serviço Social	17,4	22,5	28,5	31,4	32,3	30,2	31,7
Filosofia	19,5	14,9	12,4	7,5	4,4	2,2	0,4
História	25,6	21,5	15,9	10,8	8,6	5,7	1,5
E.E.P.I	0,0	8,1	11,7	16,8	19,2	17,7	19,4
Património Cultural	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	8,1	14,4
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

Junta-se a esta realidade o verdadeiro ostracismo votado às Ciências Sociais no ensino secundário. Como sabemos, a Sociologia como disciplina de acesso aos cursos na área das Ciências Sociais e do Comportamento desaparece, assistindo-se a um decréscimo do número de alunos que optam por essa disciplina em todas as escolas secundárias. Esta realidade, em universos pequenos como o dos Açores, tem um forte impacto, até pelo sinal que envia aos alunos, já de si marcados pela problemática da empregabilidade nas várias áreas de formação

Como se pode constatar no Quadro V, a partir do ano lectivo 2000/2001 o número de candidaturas<sup>21</sup> tem vindo a diminuir progressivamente. A este facto acresce-se a estrutura da procura dos alunos em relação à opção de candidatura (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, ou 3<sup>a</sup> opção) e à conseqüente entrada no curso (cf. Quadro IV).

<sup>21</sup> Menção do curso de Sociologia da Universidade dos Açores na candidatura ao ensino superior.

A partir do ano lectivo 2005/2006 aparece uma nova procura protagonizada por alunos dos chamados “mais de 23 anos”. Esta situação, conjugada com o “modelo de frequência longa”<sup>22</sup> da Licenciatura, tem também um impacto na estrutura do curso por anos lectivos, onde se verifica uma maior concentração dos alunos tanto à entrada (1º ano) como à saída do curso (4º ano).(cf. Quadro VI)

**Quadro IV**  
**Opção na Candidatura**

Opção de candidatura	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
1º Opção	4	11	9
2ª Opção	17	18	8
3ª Opção	7	9	12
4ª Opção	10	2	5
5ª Opção	11	7	8
6ª Opção	6	5	11
Total	55	52	53

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

**Quadro V**  
**Número de vagas, candidaturas e alunos matriculados por ano lectivo<sup>23</sup>**

Anos Lectivos	Vagas	Candidaturas	Colocações	Matrículas
1996/97	30	-	-	48
1997/98	30	-	-	-
1998/99	30	272	30	30
1999/00	30	278	30	31
2000/01	30	273	30	30
2001/02	30	217	30	32
2002/03	30	165	30	31
2003/04	30	142	36	33
2004/05	25	78	24	28
2005/06	20	55	20	25

<sup>22</sup> A média de anos para conclusão da Licenciatura ultrapassa sempre os 4 e em certos anos lectivos aproxima-se dos 5

<sup>23</sup> Os dados de 1998-1999 a 2002/2003 constam do Relatório de Auto-Avaliação do curso de Sociologia realizado no ano de 2003.

2006/07	20	52	20	25
2007/08	20	53*	18*	49**

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores  
 \*1ª fase e 2ª fase \*\* número provisório

Neste contexto, as características dos alunos têm vindo a alterar-se. No que respeita à idade, assiste-se ao reforço da feminização, muito embora a partir de 2006/2007 com a entrada dos novos “públicos” (23 anos e mais) se assista a um ligeiro aumento de alunos do sexo masculino, como se pode constatar pelo Quadro VII através da Relação de Masculinidade por ano lectivo e curso.

Quadro VI  
 Curso de Sociologia: alunos por anos de frequência,  
 por ano lectivo

Ano lectivo	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	Total
1996/1997	48	0	0	0	48
1997/1988	66	29	0	0	95
1998/1999	71	52	17	0	140
1999/2000	83	43	36	16	178
2000/2001	75	42	33	38	188
2001/2002	71	48	28	38	185
2002/2003	69	34	29	38	170
2003/2004	49	49	24	44	166
2004/2005	41	47	31	37	156
2005/2006	42	26	32	38	138
2006/2007	56	29	21	62	168
2007/2008	53	38	30	32	154

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

Quadro VII  
 Relação de Masculinidade dos alunos inscritos por curso e ano lectivo

Cursos/ Ano Lectivo	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008
Sociologia	45,7	42,9	32,0	27,9	28,8	34,1	27,3
Serviço Social	16,2	16,0	14,6	15,9	15,0	14,0	11,2
Relações Públicas e Comunicação	0,0	27,5	35,6	39,0	30,8	50,0	39,2
Comunicação Social e Cultura	0,0	0,0	0,0	38,1	52,9	35,7	26,4

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

Nos outros cursos que lhe estão mais próximos, a feminização é um facto igualmente evidente, embora com algumas diferenças no padrão de evolução. O curso de Serviço Social é, desde o seu início, marcado pela predominância de alunos do sexo feminino enquanto o de Relações Públicas e Comunicação conhece alguma variação ainda que dentro de um padrão predominantemente feminino. A licenciatura em Comunicação Social e Cultura é ainda muito recente para se tirar outras ilações apesar de se inserir no modelo já observado para os restantes cursos.

No que diz respeito à idade de ingresso no curso de Sociologia verifica-se, nos últimos anos lectivos, uma maior incidência de alunos com mais de trinta e quatro anos (cf. Quadro VIII). Tal facto está associado à entrada dos “novos públicos” anteriormente sublinhados, como se pode verificar pela análise comparativa dos alunos inscritos pela primeira vez nos anos 2005/2006 e 2006/2007.

**Quadro VIII**  
Número de alunos por idade (%)

Grupos etários	2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	1ª Vez	Curricular	1ª Vez	Curricular	1ª Vez	Curricular
18 - 24	14	83	13	72	17	63
25 - 29	9	26	7	40	7	29
30 - 34	3	16	12	25	5	17
35 - 39	0	6	6	11	10	18
40 - 44	2	7	4	10	4	10
45 - 49	0	3	3	4	3	11
50 e mais	0	2	4	6	3	6
Total	21	143	49	168	49	154

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

Podemos, assim, afirmar que no curso de Sociologia se assiste a uma progressiva alteração das características dos alunos, sobretudo nos últimos dois anos. A coexistência de dois tipos de alunos (os a finalistas do Secundário e os já inseridos no mercado de trabalho, estes em grande parte com mais de 23 anos) introduz novas problemáticas, tanto no domínio científico-pedagógico, como nas trajectórias de inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, procuraremos compreender o contexto da escolha do curso de Sociologia.

## 6. A escolha do curso e contextos de decisão

O mais recente inquérito aos alunos<sup>24</sup> revela que a entrada no curso de Sociologia se processa num contexto de uma relativa “não identificação” dos papéis profissionais do sociólogo.

Este dado parece estar interligado com uma motivação mais profunda: a da realização de um curso superior associado à possibilidade de “intervir” na realidade social em termos genéricos. Esta percepção altera-se à medida que o aluno se insere no plano de formação do curso, mas não deixa de constituir um importante ponto de reflexão, aspecto que não deve ser negligenciado se tivermos em vista a consolidação e afirmação desta área científica no contexto social e cultural regional, nacional e internacional.

## 7. A inserção no mercado de trabalho

Embora não haja na Universidade um Observatório do corpo discente, no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais tem-se procurado caracterizar, através de alguns estudos realizados pelos alunos no contexto da disciplina de Seminário, os percursos da inserção dos Licenciados em Sociologia.

Quadro IX  
Numero de diplomados, por anos lectivos

Anos Lectivos	Alunos inscritos no 4ºano	Diplomados	%
1999/2000	16	11	68,8
2000/2001	38	15	39,5
2001/2002	38	26	68,4
2002/2003	38	6	15,8
2003/2004	44	15	34,1
2004/2005	37	8	21,6
2005/2006	38	14	36,8
2006/2007	62	31	50,0

Fonte: Assessoria para o Planeamento da Reitoria da Universidade dos Açores

---

<sup>24</sup> Pereira, Andreia Patrícia Chalin. *Os dois lados da moeda: a formação e o mercado de trabalho: as expectativas de emprego dos jovens estudantes do Curso de Sociologia*. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Seminário de Investigação II sob a orientação de Fernando Diogo, 2007

Nos últimos 11 anos, diplomaram-se 126 alunos, verificando-se um baixo *ratio* de aproveitamento final dos alunos inscritos no ano terminal do curso (cf. Quadro IX). Esta realidade, cujas causas têm sido objecto de reflexão por parte de alguns docentes, foi evidenciada no exercício de auto-avaliação de 2003 e posterior avaliação externa em 2004. Nessa altura verificou-se que a inserção no mercado de trabalho podia ser caracterizada por três tipos de trajectória:

- a) “Valorização” de profissionais já inseridos no mercado de trabalho em diversos sectores: transportes; comunicações; administração pública e forças de segurança;
- b) “Autonomização”: criação do seu próprio emprego através, nomeadamente, do movimento associativo;
- c) “Obtenção de um posto de trabalho” na administração local e regional ou em instituições e/ou em projectos de intervenção social, muitos dos quais co-financiados pela União Europeia.

De acordo com os mesmos dados, os licenciados em Sociologia têm desenvolvido a sua actividade profissional sobretudo na Administração Pública (35,1%) e grande parte possui contratos de trabalho com as Câmaras Municipais da Região. Directamente associados a actividades de intervenção social encontramos 27,3% dos inquiridos e 21,6% encontram-se em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). As restantes actividades económicas encontram-se repartidas do seguinte modo: 8,1% no ensino, 5,4% no sector dos transportes e 2,7% no das comunicações. Os inquiridos trabalham, sobretudo, no Concelho de Ponta Delgada (61,2%), ou seja, a maioria obteve emprego na cidade onde estudou.

A inserção na vida activa por parte dos Licenciados em Sociologia é relativamente rápida para os diplomados pela Universidade dos Açores, uma vez que 50% conseguem-na em menos de três meses e 28,58% entre 3 a 6 meses. A percentagem dos indivíduos que levaram mais do que 6 meses a obter um emprego é diminuta, de 2,4%. Porém, é importante salientar que 16,7% permanecem na actividade que desempenhavam durante a realização do curso.

O processo de inserção caracteriza-se também pelo recurso a vias informais de obtenção de emprego, uma vez que a auto-proposta junto dos empregadores e a sequência de estágios (promovidos pelo Governo Regional dos Açores) constituíram os principais mecanismos para cerca de 54% dos inquiridos. No entanto, é de salientar o recurso a duas vias mais formais: a resposta a anúncios, que abrange 16,2% e o concurso oficial, com 13,5% das respostas.

Considerando as trajectórias profissionais relativas à mobilidade no emprego e a análise dos períodos de desemprego, verificamos que 17% tiveram mais do que um emprego. Porém, 81% dos inquiridos permanecem no 1º emprego que obtiveram após a conclusão dos estudos; 83,3% nunca passaram pelo desemprego e quem experimentou esta situação apenas passou por ela uma única vez (11,9%).

Os vínculos laborais são precários: 37,8% estão a realizar estágios; 27% estão contratados a prazo; 24,3% estão com contratos a termo certo e 10,8% são trabalhadores independentes, isto é, a “recibo verde”.

O rendimento mensal líquido situa-se, maioritariamente, na faixa dos 501 aos 750 euros (51,3%). Constata-se, ainda, que 35,1% dos inquiridos têm remunerações entre 751 e os 1250 euros e que os rendimentos mensais líquidos inferiores a 501 euros representam 2,7%, situando-se os rendimentos superiores a 1251 euros nos 10,8%.<sup>25</sup>

Neste momento encontra-se em curso um novo trabalho de diagnóstico tendo em vista conhecer as trajectórias de inserção mais recentes. Contudo, os indicadores que já possuímos indicam que as tendências verificadas em 2004 poderão ser novamente confirmadas, muito embora se acentuem alguns fenómenos de precarização de emprego.

### **Conclusão: as perspectivas futuras**

Ao longo deste trabalho traçámos, ainda que de forma não muito aprofundada, o percurso de um curso desde o seu nascimento e as trajectórias da sua consolidação na Universidade dos Açores. Percurso por vezes difícil mas que permitiu a emergência de uma nova área científica, com influência na dinâmica de relação da Universidade com a sociedade açoriana. O “perfil de formação” adoptado teve desde o início um carácter abrangente alicerçado, tanto na experiência nacional, como nas principais orientações

---

<sup>25</sup> Relatório de Auto-avaliação 2003/2004

européias e internacionais, sem esquecer as necessidades regionais, bem como as condições particulares de desenvolvimento da instituição.

Relativamente à decisão de frequentar o curso, verifica-se que os alunos têm ainda alguma dificuldade em identificar saídas profissionais para além daquelas existentes no quadro da Administração Pública, nomeadamente nas áreas da intervenção social, onde se insere grande parte dos diplomados do curso.

Paralelamente, os percursos, por vezes longos, na realização da licenciatura e a taxa de retenção no último ano não podem deixar de provocar uma importante reflexão por parte das entidades académicas e dos próprios alunos. É necessário tomar medidas no sentido de se superar estas situações sem descuidar a exigência e rigor que deve acompanhar toda a formação de nível superior. A implementação do processo de Bolonha exige esta reflexão, tanto mais que se prevê que em 2008 se licencie um número bem mais elevado de alunos.

Neste quadro surgem vários desafios, entre os quais se salienta a necessidade de fomentar estratégias diversificadas de integração na vida activa, colocando em evidência o conjunto de competências adquiridas e a sua relação com vários perfis profissionais existentes no mercado de trabalho. Para tal conta-se com as associações de sociólogos, nomeadamente a APS, os núcleos de estudantes, como o NESUA (Núcleo de Estudantes de Sociologia da Universidade dos Açores) e com as Direcções de Departamento e de Curso para que se possa consolidar uma estratégia de valorização da Sociologia.

**ANEXO I**  
**Licenciatura em Sociologia**  
**Plano curricular**  
**1996 - 2001**

<b>1º ANO</b>
Introdução às Ciências Sociais
Sociologia Geral I
Antropologia Cultural I
Introdução à Economia I
Matemática para as Ciências Sociais
Sociologia Geral II
Antropologia Cultural II
Introdução à Economia II
Introdução à Informática

<b>2º ANO</b>
Geografia Económica e Social
Demografia I
Ciência Política
Métodos e Técnicas de Investigação Social I
Estatística I
História Económica
Demografia II
Psicologia Social
Métodos e Técnicas de Investigação Social II
Estatística II

<b>3º ANO</b>
Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social
Sociologia Rural e Urbana
Sociologia das Organizações
Opção I
Opção II
História Económica II
Sociologia Rural e Urbana II
Economia Portuguesa
Opção III
Opção IV

<b>4º ANO</b>
Sociologia do Trabalho I
Perspectivas Demográficas e Planeamento dos Recursos Humanos
Introdução à Gestão I
Seminário I
Opção V
Sociologia do Trabalho II
Antropologia das Técnicas e da Arte
Introdução à Gestão II
Seminário II
Opção VI

**ANEXO II**  
**Licenciatura em Sociologia**  
**Plano curricular**  
**2001 – 2007**

<b>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>
Introdução às Ciências Sociais
Sociologia Geral
Sociologia Geral II
Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica I
Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica II
Teorias Sociológicas
Estatística I
Estatística II
Matemática para as Ciências Sociais
Introdução à Informática
Antropologia Cultural I
Antropologia Cultural II
Demografia I
Demografia II

<b>ÁREAS CIENTÍFICAS COM UNIDADES CURRICULARES</b>
--

<b>OBRIGATÓRIAS</b>
História
Ciência Política
Filosofia
Economia e Gestão

<b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POPULAÇÃO E TERRITÓRIO</b>
Sociologia do Planeamento e do Território
Sociologia Rural
Sociologia Urbana
Geografia Económica e Social
Perspectivas Demográficas e Planeamento

<b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS</b>
Sociologia do Trabalho
Sociologia das Organizações
Sociologia Política
Psicologia Social
Perspectivas Demográficas e Planeamento

<b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E CULTURA</b>
Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social
Sociologia da Cultura
Sociologia da Família
Antropologia Social
Sociologia da Comunicação

**ANEXO III**  
**Mestrado em Ciências Sociais**  
**Plano curricular**  
**2004 - 2007**

<b>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>
Políticas Públicas e Desenvolvimento
Movimentos Sociais e Cidadania
Dinâmicas Demográficas e Sociais

<b>UNIDADES CURRICULARES ESPECIALIZAÇÃO EM FAMÍLIA, ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS</b>
--

Famílias: perspectivas interdisciplinares
---

Envelhecimento Demográfico e Sociedade
--

Seminário Temático
--------------------

<b>UNIDADES CURRICULARES ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL</b>
---

Organizações, Modelos e Práticas Culturais
--

Cultura e Mudança Social
--------------------------

Seminário Temático
--------------------

<b>UNIDADES CURRICULARES ESPECIALIZAÇÃO EM TERRITÓRIOS, MIGRAÇÕES E DINÂMICAS SOCIAIS</b>
---

População e Movimentos Migratórios
------------------------------------

Territórios – Paradigmas e problemáticas
--

Seminário Temático
--------------------

**ANEXO IV**  
**Licenciatura em Sociologia**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007-2008**

<b>1º ANO</b>
---------------

Introdução à Antropologia Cultural
------------------------------------

Introdução à Estatística
--------------------------

Introdução às Ciências Sociais
--------------------------------

Introdução à Sociologia
-------------------------

Introdução à Demografia
-------------------------

Antropologia Cultural
-----------------------

Estatística Inferencial
-------------------------

História Contemporânea do Século XX
-------------------------------------

Sociologia Geral
------------------

Métodos de Análise Demográfica
--------------------------------

<b>2º ANO</b>
Teorias Sociológicas Clássicas
Introdução aos Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica
Microsociologia
Ciência Política
Temas da Sociedade Contemporânea
Sociologia da Família
Teorias Sociológicas Contemporâneas
Métodos e Técnicas de Investigação Sociológica
Análise de Dados
Planeamento e Avaliação de Projectos

<b>3º ANO – NÚCLEO DE ORGANIZAÇÃO, EMPREGO E TRABALHO</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Sociologia do Trabalho
Sociologia das Organizações
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
Sociologia Económica
Perspectivas Demográficas e Planeamento
Opção 2

<b>3º ANO – NÚCLEO DE POPULAÇÃO E TERRITÓRIO</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Sociologia do Ambiente
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
Sociologia do Território
Sociologia Económica
Perspectivas Demográficas e Planeamento
Opção 2

<b>3º ANO – NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E CULTURA</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Sociologia do Quotidiano
Sociologia da Cultura
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
Sociologia da Comunicação
Sociologia da Política
Opção 2

<b>3º ANO – NÚCLEO DE SISTEMAS E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Política Internacional Contemporânea ou Ideia da Europa
Sociologia da Cultura
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
Temas de Ciência Política
Sociologia da Política
Opção 2

<b>3º ANO – NÚCLEO DE CONHECIMENTO, INDIVÍDUO E SOCIEDADE</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Sociologia da Ciência
Ciência e Ética
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
Filosofia do Conhecimento
Sociedade e Estética
Opção 2

<b>3º ANO – NÚCLEO DE HISTÓRIA E SOCIEDADE</b>
Sociologia do Desenvolvimento
Laboratório de Sociologia I
Sociologia Histórica
História Urbana
Opção 1
Laboratório de Sociologia II
Sociologia do Planeamento
História da Família
História do Quotidiano
Opção 2

**ANEXO V**  
**Mestrado em Ciências Sociais**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007**

**ESPECIALIZAÇÃO EM FAMÍLIA, ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS  
SOCIAIS**

<b>UNIDADES CURRICULARES</b>
Processos de Mudança e Desigualdades na Sociedade Contemporânea
Dinâmicas Demográficas e Sociais
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada
Políticas Públicas e Desenvolvimento
Famílias: perspectivas interdisciplinares
Envelhecimento Demográfico e Sociedade
Políticas de Emprego e de Solidariedade
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada – Projecto

**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

<b>UNIDADES CURRICULARES</b>
Processos de Mudança e Desigualdades na Sociedade Contemporânea
Dinâmicas Demográficas e Sociais
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada
Políticas Públicas e Desenvolvimento
Organizações, Modelos e Práticas Culturais
Território e Desenvolvimento
Política e Comunicação
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada – Projecto

**ESPECIALIZAÇÃO EM MIGRAÇÕES E SOCIEDADE**

<b>UNIDADES CURRICULARES</b>
Processos de Mudança e Desigualdades na Sociedade Contemporânea
Dinâmicas Demográficas e Sociais
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada
Migrações Internacionais: Processo Histórico e Social
Teorias e Políticas Migratórias
Modelos de Integração
Políticas Migratórias em Portugal e na UE
Migrações em Regiões Insulares
Migrações em Portugal: Emigração e Imigração
Migrações nos Açores: Emigração e Imigração

**ANEXO VI**  
**Proposta de 2º Ciclo em Sociologia**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007-2008**

<b>UNIDADES CURRICULARES</b>
Epistemologia das Ciências Sociais
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada
Políticas Públicas e Desenvolvimento
Seminário Temático I (Opção)
Problemáticas Sociológicas Contemporâneas
Métodos e Técnicas de Investigação Aprofundada – Projecto
Processos de Mudança e Desigualdades nas Sociedades Contemporâneas
Seminário Temático II (Opção)

<b>UNIDADES CURRICULARES OPCIONAIS</b>
--

<b>SEMINÁRIOS TEMÁTICOS</b>
Organizações
Trabalho e Profissões
População e Família
Território e Ambiente
Política e Poderes
Desenvolvimento
Cultura e Comunicação

**ANEXO VII**  
**Licenciatura em Serviço Social**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007-2008**

<b>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS EM SOCIOLOGIA</b>
Introdução à Sociologia
População e Território
Sociologia Geral
Métodos de Análise Demográfica
Introdução aos Métodos e Técnicas de Investigação Social
Sociologia da Família
Microsociologia
Métodos e Técnicas de Investigação Social
Sociologia do Desenvolvimento
Planeamento e Avaliação de Projectos

**ANEXO VIII**  
**Núcleo de Especialização na Licenciatura em História**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007**

<b>UNIDADES CURRICULARES EM SOCIOLOGIA</b>
Introdução à Sociologia
Sociologia Geral
Sociologia do Desenvolvimento
Sociologia da Cultura
Sociologia da Família
Sociologia Política
Introdução à Demografia

**ANEXO IX**

**Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007**

<b>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS EM SOCIOLOGIA</b>
Introdução à Sociologia
Sociologia da Cultura
Sociologia do Desenvolvimento
Sociologia da Comunicação

<b>UNIDADES CURRICULARES EM SOCIOLOGIA</b> <b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E SOCIEDADE</b>
Sociologia das Organizações
Sociologia do Lazer
Sociologia do Quotidiano

<b>UNIDADES CURRICULARES EM SOCIOLOGIA</b> <b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO</b>
Sociologia e Estudos de Opinião
Sociologia dos <i>Media</i> e da Informação

**ANEXO X**

**Licenciatura em Comunicação Social e Cultura**  
**Plano curricular adequado a Bolonha**  
**2007**

<b>UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS EM SOCIOLOGIA</b>
Introdução à Sociologia
Sociologia Geral
Sociologia da Cultura
Sociologia Política
Sociologia da Comunicação
Sondagens e Estudos de Opinião

<b>UNIDADES CURRICULARES EM SOCIOLOGIA</b> <b>NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SOCIEDADE</b> <b>CONTEMPORÂNEA</b>
--

Problemáticas Demográficas Contemporâneas
Sociologia das Organizações
Sociologia do Desenvolvimento
Sociologia do Lazer
Sociologia dos Media e da Informação
Sociologia Económica